

Expressões Idiomáticas da Libras: Um Estudo em Lexicografia

Idioms in Libras: A Study in Lexicography

Jaqueline Boldo*
Marianne Rossi Stumpf**

Resumo: O presente artigo trata sobre expressões idiomáticas bilíngues na direção Português-Libras. Foram identificadas expressões em Libras publicadas e reconhecidas pela Comunidade Surda. Tal reconhecimento fez com que a Libras fosse considerada oficialmente como língua natural do povo Surdo brasileiro, possuindo uma gramática e estrutura que lhe são próprias. A investigação das expressões idiomáticas possibilitará evidenciar autores surdos que discorrem sobre o tema pela autorrepresentação. Com o avanço da tecnologia, a comunicação nas plataformas digitais (*Twitter, Instagram, Facebook*) vem ganhando muito espaço por se tratar de um universo linguisticamente democrático. Essas plataformas podem ser utilizadas para levantamento de dados linguísticos e também possibilitam a organização de material lexicográfico que envolve língua de sinais. Devido à modalidade gestual-visual das línguas de sinais, sugere-se que o suporte seja em imagens videogravadas em meio digital. As produções idiomáticas provenientes do uso da Libras em suas distintas formas de expressão como língua natural trazem as experiências de vida da comunidade surda. Reflete-se assim, que a expressão idiomática da Libras se refere, constantemente, à cultura e à identidade Surdas.

Palavras-chave: Expressão idiomática; Cultura; Comunidade Surda; Libras; Lexicografia.

Abstract: This article deals with bilingual idiomatic expressions in the Portuguese-Libras direction. Expressions in Libras published and recognized by the Deaf Community were identified. Such recognition made Libras officially considered a natural language of the Brazilian Deaf people, having its own grammar and structure. The investigation of idiomatic expressions will make it possible to highlight deaf authors who speak about the topic through self representation. With the advancement of technology, communication in digital platforms (*Twitter, Instagram, Facebook*) have been gaining a lot of space because they encompass a linguistically democratic universe. These platforms can be used to investigate linguistic data

* Jaqueline Boldo é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Professora do Departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jaqueline.boldo@ufsc.br

** Marianne Rossi Stumpf é professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: marianne.stumpf@ufsc.br

and also make it possible to organize material lexicographic involving sign language. Due to the gestural-visual modality of the languages of signs, it is suggested that the support is video-recorded images in digital media. The production of idiomatic expressions arising from the use of Libras in its different forms of expression as a language brings the life experiences of deaf people. It is thus reflected that the expression in the language of Libras constantly refers to the Deaf culture and identity.

Keywords: Idioms; Culture; Deaf Community; Libras; Lexicography.

Introdução

O presente artigo tem como tema a investigação de expressões idiomáticas da Libras, na direção Português-Libras, no âmbito da Lexicografia. Além disso, aspectos culturais relacionados às expressões idiomáticas em língua de sinais publicadas e reconhecidas pela Comunidade Surda¹ também são relevantes para esta pesquisa. Tal reconhecimento fez com que a Libras fosse considerada oficialmente como língua natural do povo Surdo brasileiro, possuindo uma gramática e estrutura que lhe são próprias.

No Brasil, ocorreram importantes conquistas das Comunidades Surdas, dentre elas, a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras)² e o “reconhecimento da cultura Surda”. Nesse contexto, o conhecimento das expressões idiomáticas (EI) é importante para o registro e a ampliação da competência lexical da comunidade Surda e para manter viva a tradição da cultura Surda em sua língua. Esta pesquisa justifica-se por proporcionar subsídios para o reconhecimento de expressões idiomáticas, a partir do momento que se indaga em que forma ou modo da produção comunicativa em Libras elas se concentram e se concretizam.

Na busca de respostas pertinentes a essa questão, emergiu este objetivo geral: analisar de que modo os sinais da Comunidade Surda trazem as expressões idiomáticas na lexicografia que expõem. Nesse empenho, definiram-se três objetivos específicos, a saber: i) delinear o campo de estudo da Lexicografia da Libras; ii) definir expressão

¹ Segundo Eiji (2011), as comunidades surdas são espaços de partilha linguística e cultural presentes em milhares de cidades do mundo, reúnem Surdos e ouvintes - em geral, usuários das línguas de sinais - com expectativas, histórias, olhares e/ou costumes comuns. Disponível em: <https://culturasurda.net/comunidades-surdas/>

² Após anos de lutas, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

idiomática, identificando aquelas usadas pela Comunidade Surda; e iii) apresentar os significados das expressões idiomáticas identificadas.

Neste artigo, consideram-se as produções culturais dos Surdos, a fim de perceber como a expressão idiomática depende do país de origem onde é expressa. A comunidade Surda comunica-se fazendo uso da língua de sinais, constituída pela cultura e pelas identidades marcadas, principalmente, pela experiência visual.

O interesse para desenvolver a pesquisa que ora relatamos decorre de questionamentos surgidos durante estudos anteriores e de reflexões das autoras, uma doutoranda surda e outra professora surda de Libras, que fazem uso do português como segunda língua diariamente. É instigante compreender que os discursos produzidos por surdos universitários sobre a própria condição bilíngue, tendo o português como segunda língua, também é um ponto relevante a ser considerado. O acesso de alunos Surdos na pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em demais universidades no Brasil causa, em simultâneo, admiração e curiosidade sobre seu conhecimento de português como segunda língua.

Ainda no contexto universitário, de acordo com o que regulamenta o Decreto 5.626/2005, acadêmicos de cursos de Formação de Professores, de Fonoaudiologia, Medicina, dentre outros, estão matriculados em disciplinas regulares obrigatórias de Libras, e passam a ter contato com conteúdos sobre a história do povo Surdo, sobre sua língua e cultura. As aulas são ministradas, frequentemente, por docentes surdos que usam a língua de sinais.

Diante desse cenário, cresce o número de pessoas surdas com acesso às instituições de ensino superior no Brasil, tanto públicas como privadas, e o acesso de pessoas ouvintes ao aprendizado da Libras, o que permite a comunicação com pessoas surdas e favorece a acessibilidade de qualidade na sociedade.

Língua e cultura não se separam; portanto, o estudo de expressões idiomáticas é fortemente marcado pela cultura brasileira, compartilhada naturalmente por ouvintes falantes do português. Merece atenção como esse conteúdo está, muitas vezes, inacessível às pessoas surdas, que, portanto, não acessam esses dizeres e sua significação de forma natural e corriqueira no seu cotidiano.

As expressões idiomáticas, principalmente na direção Libras-português, foi escolhida como objeto da pesquisa de doutorado ora relatada. Nesse sentido, julgo

importante determinar o contexto de onde provém o interesse acadêmico pela pesquisa na área da Lexicografia, em específico das expressões idiomáticas, ou seja, no estudo de construções cristalizadas e memorizadas que fazem parte do repertório das línguas.

Como pessoas surdas, a temática das expressões idiomáticas desde sempre aguçou nossa curiosidade, permeando nossos estudos. Também é preciso dizer que a autora doutoranda participou como aluna especial de algumas disciplinas do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, que tratavam de temas no campo da Lexicografia, da Metalexicografia, da Lexicografia monolíngue e bilíngue, assim como de palestras sobre Lexicografia, Terminologia e Terminografia voltadas para as línguas de sinais, tanto na UFSC, como na Universidade de Brasília (UnB). Desde então, a autora segue buscando leituras e referências que possam indicar-lhe caminhos de estudo nessas áreas.

Justificamos, portanto, a necessidade de estudar e ampliar o conhecimento em diferentes áreas da Linguística e da Tradução, relacionando-o a outras pesquisas em Lexicografia a fim de aprofundar os estudos sobre expressões idiomáticas, com relevância social e acadêmica.

De início, observamos a escassez de materiais lexicográficos fraseológicos bilíngues, tanto na direção Português-Libras quanto vice-versa, e de material lexicográfico monolíngue de expressões idiomáticas na direção Libras-português. A nosso ver, a coleta de expressões idiomáticas em Libras, além de permitir o seu registro, colabora para um melhor aprendizado e compreensão de possibilidades de uso.

Temos como hipótese que materiais lexicográficos de expressões idiomáticas subsidiam os processos de aprendizagem de Libras como primeira língua para surdos. No caso da organização de material que envolva uma língua de sinais, de modalidade gestual-visual, sugere-se que o suporte seja o de imagens videogravadas em meio digital. É, a nosso ver, no uso da Libras, com seus distintos modos de enunciar, que as expressões idiomáticas trazem as experiências de vida do povo Surdo. Assim, a expressão idiomática em Libras constantemente se refere à cultura e à identidade provenientes da Comunidade Surda.

Lexicografia

Compreendemos a Lexicografia como uma ciência que se relaciona com a Linguística. Segundo Costa e Nascimento (2015):

Na Linguística, a Lexicologia e a Lexicografia se relacionam diretamente às áreas da semântica e da pragmática. Sobre Lexicologia e Lexicografia, Barbosa (1992: 154) estabelece que ‘Lexicografia é a técnica dos dicionários, já a Lexicologia, é o estudo científico do léxico’. O produto da lexicografia são os dicionários, vocábulos técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres (COSTA; NASCIMENTO, 2015: 2).

Henriques (2018:15) afirma que a Lexicografia “se ocupa da descrição do léxico de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, principalmente dicionários (em formato impresso ou eletrônico) e bases de dados lexicológicas”. O autor esclarece ainda que ela se distingue da Metalexigrafia que “estuda todas as questões ligadas aos dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso)” (HENRIQUES, 2018: 15). Welker (2001) explica que:

A Lexicografia é uma ciência que se ocupa do estudo científico das técnicas de elaboração de um dicionário, levando em consideração a finalidade de uma obra lexicográfica. No primeiro caso, trata-se uma ciência levando-se em conta a elaboração de um de problema ligado à elaboração de dicionários, da crítica de dicionários, de pesquisa da história da Lexicografia, da tipologia e da pesquisa de uso de dicionários. (WELKER, 2004: 11 *apud* REIS, 2008: 13)

Nesse sentido, este estudo fundamenta-se na Lexicografia, com ênfase nos estudos fraseológicos. A Fraseologia pode ser considerada como um estudo dependente ou como uma subdisciplina da Lexicologia. Seja como for, é importante reconhecer a importância das unidades fraseológicas na Linguística. Para a investigação da Fraseologia, é preciso considerar as características e traços marcantes das unidades fraseológicas, sua função e origem, bem como as regularidades encontradas e seus significados (BUDNY, 2015: 75). Sabino (2011) afirma que:

Do mesmo modo que convivemos com uma profusão terminológica nos estudos fraseológicos, que dificulta o estabelecimento de critérios precisos para o reconhecimento e a classificação dos fraseologismos, o mesmo acontece com um dos tipos de fraseologismos, tradicionalmente conhecido por Expressão Idiomática. (SABINO, 2011: 394)

De acordo com Strehler (2009: 10), “o fraseologismo se constrói com unidades lexicais. Essas últimas são entidades já constituídas nas línguas e, quando um fraseologismo aparece num idioma, ele, de certo modo, herda o ‘conteúdo cultural’ das unidades lexicais”. Portanto, “[...] se constrói com semas inerentes e/ou aferentes das unidades lexicais”, em que “são culturalmente marcados, antes de tudo, pela escolha, consciente ou não, de unidades lexicais” (STREHLER, 2009: 14)

Os produtos lexicográficos em língua vocal-auditiva oferecem, em sua macroestrutura, modelos que colaboram com a consulta por entradas que foram construídas de acordo com essa modalidade de língua. Contudo, os estudos da Lexicografia em Sinais são desiguais, já que uma língua sinalizada possui modalidade visual espacial, propondo, assim, a elaboração de materiais lexicográficos que considerem e priorizem essa modalidade.

Os objetos linguísticos “expressão idiomática” que envolvem Português e Libras são importantes para o aprendizado da primeira (L1) e da segunda língua (L2), tanto para aprendizes Surdos quanto para ouvintes, já que possibilita aos alunos entender a língua em uso, seus contextos e sua estrutura, além do fato de se tratar de uma língua visual. Além disso, esses estudos linguísticos são importantes, tanto para aprendizes surdos quanto para ouvintes, para conhecer uma língua sinalizada pela experiência visual.

Expressão Idiomática Bilíngue (Português e Libras)

Este trabalho apresenta expressões idiomáticas em Português e Libras (EIP/L) e expressões idiomáticas em Libras (EIL), envolvendo, portanto, línguas vocais-auditivas e línguas de sinais e as possíveis comparações entre elas. Dessa forma, as diferentes modalidades das línguas implicam aspectos que compõem a estrutura de materiais lexicográficos em língua portuguesa e Libras. Atentar para as características das línguas auxilia na construção de materiais condizentes com essas diferenças e, por sua vez, a pesquisa lexicográfica de fraseologias e expressões idiomáticas no português e na Libras pode contribuir com a melhoria na aprendizagem de Libras dos surdos.

Para a organização de uma obra lexicográfica, é preciso considerar a

macroestrutura e desenvolver uma microestrutura condizente com os itens anteriores. Isto possibilita aos alunos entender a língua em uso, seus contextos e sua estrutura por se tratar de uma língua visual. Sobre a macroestrutura, considera-se que:

[A] macroestrutura refere-se ao conjunto de entradas selecionadas para a obra. Os critérios de sua seleção, bem como as fontes de onde foram retiradas deveriam, em princípio, estar explicitados já na parte introdutória do dicionário, fato que raramente ocorre nas obras lexicográficas bilíngues [...]. (BEVILACQUA, 2006: 123)

Esta pesquisa pretende responder às questões de macroestrutura e microestrutura, isto é, observar se estas informações estão disponíveis de forma clara para os usuários e de que forma elas surgem no contexto lexicográfico. A macroestrutura está relacionada aos objetivos da elaboração da lexicografia, ou seja, a nossa proposta é o registro bilíngue Português e Libras. Xatara e Oliveira (2002: 57) definem expressão idiomática (ou idiomatismo) como toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural. Assim,

[...] a frequência de emprego de uma expressão idiomática pela comunidade dos falantes, ou seja, a sua consagração pela tradição cultural é um fator responsável pelo processo de cristalização dessa mesma expressão na língua. (XATARA; OLIVEIRA, 2002: 62).

Além da importância da lexicografia bilíngue de expressões idiomáticas cujo registro é em Libras, é relevante analisar e levantar como essas expressões são apresentadas nos vocabulários, assim como têm sido apresentadas em língua portuguesa e traduzidas para a Libras.

Conforme Seide e Durão (2015) afirmam, as combinações de palavras se diferenciam por ter certo grau de fixação interna (ou idiomaticidade) e o significado está atrelado ao conjunto de seus componentes, denominado unidade fraseológica. Dessa forma, um dos tipos de unidade fraseológica são as chamadas expressões idiomáticas. O acesso ao léxico bilíngue em português e em Libras colabora com a compreensão dessas línguas, aperfeiçoando os procedimentos de comunicação.

O Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas (ZOCCHIO; BALLARDIN,





1999)³ foi lançado em 1999 e reúne 50 imagens que traduzem literalmente expressões idiomáticas brasileiras. Foi idealizado graficamente para que funcione também como um jogo de adivinhação, já que o significado da expressão vem escrito somente no verso da página de sua respectiva imagem. Na exposição Ditos Ilustrados, “as imagens e suas respectivas expressões foram aleatoriamente expostas nas paredes do espaço, preservando o caráter lúdico do livro” (ZOCCHIO; BALLARDIN, 1999: 108).



O trabalho de desenvolvimento de material lexicográfico com metodologia bilíngue (Português e Libras) inicia-se pela identificação de fraseologismos ou expressões idiomáticas. Em seguida, estruturam-se os dados em tabela organizados por língua (texto em Português e sua tradução para a Libras). Já a microestrutura é a organização do léxico em si, no nosso caso, a entrada e a imagem em expressão idiomática em português; a definição/significado em português; a imagem do sinal. Para exemplificar, a seguir estão listadas quatro expressões idiomáticas de Português-Libras:


Quadro 01- Expressão idiomática em Português/Libras

Expressão Idiomática em Português	Definição/Significado em Português	Imagem do sinal	Link (Vídeo em Libras)
<p>“Segurar vela”</p> 	<p>“Segurar vela” apresenta o significado de dois casais e uma pessoa.</p>	<p>“Segurar vela”</p> 	<p>https://youtu.be/z iJrvB8HoP4</p>
<p>“Andar na linha”</p>	<p>“Andar na linha” mostra o</p>	<p>“Pessoa seguir caminho vida”.</p>	<p>https://youtu.be/2 5mG4P9yFqc</p>

³ Disponível em: <https://marcelozocchio.com.br/Pequeno-Dicionario>.

	<p>significado que a pessoa caminha linha a vida</p>		
<p>“Pisar em ovos”</p> 	<p>“Pisar em ovos” apresenta o significado de cuidar do problema.</p>	<p>“Cuidado, problema ter”.</p> 	<p>https://youtu.be/3_cakgKcqMCE</p>

<p>“Mão na roda”</p> 	<p>“Mão na roda” mostra o significado de pessoa boa e amiga, unidas, ajuda sempre.</p>	<p>“Pessoa boa, amiga”</p> 	<p>https://youtu.be/Thq4lwMEXY</p>
--	--	---	--

			
--	--	---	--

Fonte: Zocchio; Ballardin (1999).

Ao observar as imagens apresentadas no Quadro 1, vemos que não há propriamente expressões idiomáticas equivalentes de Libras para português e vice-versa. Porém, elas podem ser traduzidas por uma explicação com base nos sentidos que compõem a frase.

Assim, ao produzir materiais lexicográficos bilíngues de expressões idiomáticas, é preciso pesquisar a forma de estruturá-los, entender a sua natureza e conhecer os significados das expressões. Dessa maneira, podemos observar o quanto é importante investigar a utilização de expressões idiomáticas e seu processo de registro em Libras.

Refletindo sobre a realidade da Libras e considerando os léxicos bilíngues Português-Libras, acreditamos que esses repertórios devam cumprir a função de

compreensão e produção ao atender tanto usuários que são falantes de português e aprendizes de Libras quanto surdos.

Expressão Idiomática em Libras

Para o presente trabalho, as modalidades das línguas têm um papel importante, pois, sendo o português uma língua vocal-auditiva e a Libras uma língua gestual-visual, faz-se necessário refletir e analisar as diferentes características que as compõem e como repercutem para a construção de materiais lexicográficos.

Este texto é uma reflexão inicial que está relacionada à tese da autora doutoranda, cujo escopo situa-se no contexto das expressões idiomáticas na direção Libras-Português. Ademais, o contexto do qual decorre seu interesse acadêmico pela pesquisa na área da Lexicografia e no estudo das fraseologias, cujas construções cristalizadas e memorizadas fazem parte do repertório das línguas, precisa ser documentado e difundido.

Sua motivação também se deu pela contribuição que esse tipo de pesquisa pode oferecer para a aprendizagem de Libras por parte de Surdos e ouvintes, já que a pesquisa e o levantamento de expressões idiomáticas concentram-se em produções advindas da Comunidade Surda em Libras. Assim como o português, as línguas de sinais possuem gírias, jargões e expressões que se dão na cultura surda e que emergem da vida cotidiana do povo Surdo, em diferentes contextos, seja formal ou informal. Segundo, Silva, (2015: 89):

Temos como exemplo particular os provérbios, as expressões idiomáticas, as máximas, os aforismos (sentenças metafóricas), com valores semânticos (estudos das mudanças das palavras ao longo do tempo). Estas expressões, às vezes, de forma grotesca, servem para explicar uma situação do dia-a-dia, dentro de certo contexto.

É importante destacar que as expressões idiomáticas, normalmente, são formadas por mais de um sinal e apresentam enunciados expressivos com sentidos que são, muitas vezes, bem diferentes do que se vê em produtos lexicográficos:

[A] prática da glosa em letras maiúsculas, este método de representar as línguas sinalizadas mesmo com a adição de várias marcas diacríticas e comentários em uma

língua escrita me parece ser uma aceitação estranha, quase neocolonialista, de que a língua oral da comunidade circundante é de alguma maneira relevante para a análise linguística da língua sinalizada local. (SLOBIN, 2015 [2008]: 849).

No âmbito da Linguística, há sistemas de notação de sinais que são usados como forma de registro com base nas características das Libras. O importante é entender a relação entre o sinal e sua notação, em específico, nas pesquisas sobre expressões idiomáticas em língua de sinais. A glosa não mostra completamente como se constitui o sinal, mas sim nomes convencionalmente associados ao sinal para fins de registro e/ou pesquisa. Segundo Leite, Ampessan, Boldo, Lohn e Oliveira (2021: 19):

[...] a criação de um sistema de notação para as LSs por William Stokoe, em 1960, foi certamente um passo imprescindível para o reconhecimento dessas línguas enquanto sistemas linguísticos plenos, tornando evidente a possibilidade de uma análise estrutural das LSs. Apesar disso, desde então, nenhum sistema de notação de sinais ou mesmo de escrita de sinais foi desenvolvido a ponto de ser incorporado no cotidiano de vida das pessoas surdas, tampouco como prática metodológica usual em pesquisas acadêmicas.

No cotidiano de vida das pessoas surdas, as expressões idiomáticas em Libras são produzidas, e essa riqueza pode ser explorada, pois traz o conhecimento em Libras construído pelas pessoas surdas. Souza (1998) e Klein (2005) destacam que a língua de sinais é uma das principais razões de encontro entre os surdos, pois é através dessa vivência, a de compartilhar uma língua de modalidade gestual-visual, que eles têm oportunidades de trocar experiências, conversar e aprender. Ainda, segundo Perlin:

Estão presentes no grupo pelo qual entram os surdos que fazem uso com experiência visual propriamente dita. Noto nesses surdos formas muito diversificadas de usar a comunicação visual. No entanto, o uso da comunicação visual caracteriza o grupo levando para o centro do específico surdo. Wrigley (1996: 25), tenta descrever o mundo surdo como “um país cuja história é reescrita de geração a geração [...]”. As culturas dos sinais bem como o conhecimento social da surdez, são necessariamente ressuscitados e refeitos dentro de cada geração. (PERLIN, 2013: 63).

Dessa forma, os encontros surdo-surdo favorecem o surgimento da cultura Surda com seus variados aspectos. Sendo assim, os sujeitos Surdos reconhecem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos. Nas Comunidades Surdas, as expressões idiomáticas e outras manifestações culturais constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas.

A experiência visual constrói a cultura surda, que tem na língua de sinais um dos mais expressivos marcadores culturais do povo Surdo. É possível vir a entender o processo da cultura Surda e sua busca pela garantia de direitos na narrativa de sua alteridade. As identidades Surdas são construídas dentro de representações possíveis.

A expressão idiomática em línguas de sinais pelos próprios Surdos é fator de grande importância nesse contexto. Assim, é fundamental registrar as expressões idiomáticas dos Surdos, mantendo a língua de sinais e a cultura surda viva. Como descreve Strobel,

[...] cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (STROBEL, 2008: 24).

Segundo relatos⁴, pessoas surdas dizem se sentir plenamente felizes somente depois de terem conhecido a língua de sinais, de se encontrarem dentro de uma comunidade Surda. Isto leva à constatação de que, como afirma Perlin (2013: 51), “o encontro surdo-surdo é necessário para a construção das identidades diferenciadas”. Segundo Souza (2021: 19), “devemos lembrar que a Libras oferece recursos comunicativos que não encontram nenhuma equivalência com o Português, assim como possui outras formas que possuem similaridade de sentido”.

Existem expressões idiomáticas nas Libras que são equivalentes às expressões no Português, tanto na forma quanto no sentido. Há ainda expressões que compartilham a forma, mas diferem no sentido ou compartilham o sentido, mas diferem na forma. A Libras apresenta muitas expressões que são específicas dessa língua de sinais e que não encontram nenhum equivalente em Português, tanto na forma quanto no sentido (COUTINHO, 2012 *apud* OLIVEIRA, 2018: 65).

Os estudos sobre expressões idiomáticas em Libras apresentam características lexicográficas linguísticas e gramaticais que precisam estar condizentes com a modalidade gestual-visual da língua de sinais, usando os sinais para representá-las. No caso das expressões idiomáticas em que a entrada principal é em Libras, valoriza-se a experiência visual da língua.

Nesse sentido, as escolhas pelas expressões idiomáticas em língua de sinais

⁴ Comentários de pessoas surdas em associações de surdos, escola, universidade e outros dos quais a autora doutoranda participou ao longo de sua vida.

corroboram com o reconhecimento da Libras como língua natural, com o registro da cultura e identidade surda. Assim, na língua de modalidade gestual-visual, a expressão idiomática diz respeito aos artefatos dos sinais da Libras, com uma relação de semelhança no sentido mais comum. Segundo, Silva, (2015: 91):

Esses sinais são conhecidos como expressões idiomáticas e tiveram sua personificação demonstrada pelos pensamentos, gestos, palavras que foram modificadas conforme a convenção dos sinais da LSB, onde utilizaram a comunidade surda, seu envolvimento social e cognitivo para formarem certos sinais e assim estes se espalham por outros estados e utilizaram-se de sinais já existentes e outros se transformam formando sinais com suas próprias padronizações.

É importante salientar que essas expressões idiomáticas são utilizadas no cotidiano da comunidade Surda, e que contêm a produção natural em Libras do povo Surdo. Assim, o trabalho com a metodologia da Lexicografia deve priorizar a língua de sinais como língua de entrada.

Reiteramos que os estudos lexicográficos em sinais são diferentes, pois a modalidade gestual-visual exige diferentes configurações de como os materiais são apresentados em termos de macro e microestrutura. A pesquisa de expressões idiomáticas em Libras permite a documentação dos sinais e a compreensão de seus significados. A autora doutoranda desenvolveu pesquisas ainda incipientes sobre a Lexicografia da Libras e seu processo de registro dos sinais de forma a apreender os respectivos significados, o que possibilita melhor compreender a Libras.

Há diferentes formas de registrar a língua de sinais, porém produções em vídeo têm crescido muito nos últimos anos e as mídias sociais tomam um lugar saliente na vida das pessoas Surdas como meio de divulgar essas produções. Citamos, como exemplo, o *Instagram*, o *Facebook*, o *WhatsApp*, o *YouTube*, e outros aplicativos. Recursos tecnológicos dessa natureza possibilitam a interação em Libras, que acontece de forma dinâmica e natural, com a língua de sinais utilizada no cotidiano. Assim, gêneros textuais como narrativas, brincadeiras, piadas em língua de sinais são publicadas.



O *Instagram*, que é uma rede social gratuita disponível para *smartphones* via aplicativo e para a web por meio de uma página, tem como principal função a publicação de fotos e vídeos, cujos conteúdos podem receber aplicações de filtros, além de poderem ser compartilhadas com outras mídias digitais, como, por exemplo,

o *Facebook* e o *Twitter*.

Na interface do Instagram⁵, citamos o perfil do professor surdo Dr. Rodrigo Custódio da Silva, cujo conteúdo publicado de 2020 até 2022 está organizado em ordem cronológica de postagem, no qual aparecem vídeos com expressões idiomáticas em Libras. Suas publicações possuem um grande número de interação dos seguidores. Assim, esse perfil é um ambiente profícuo para a seleção de expressões idiomáticas, pois consideramos que toda informação em Libras deve ser apresentada inicialmente em sinais para que possam ser observados os detalhes de como o sinal é produzido. Logo, justificamos que a imagem do sinal e o uso de videogravações são uma metodologia que proporciona a captação de aspectos importantes, principalmente porque estamos falando do uso de uma língua espaço-visual, visto que possibilita a visualização dos movimentos do corpo e expressões faciais.



É preciso reiterar que há expressões idiomáticas em Libras com equivalência em Português, outras com equivalência parcial e outras sem equivalência. A seguir, apresentamos quatro exemplos de expressões idiomáticas em Libras:

Quadro 2 - Expressões idiomáticas em Libras

Imagem do Sinal em Libras	Expressão idiomática em Libras	Definição/ Significado em Libras	Link
<p>“Fora”</p> 	<p>“To fora ou sai fora”</p> 	<p>“Tô fora ou sai fora”</p>	<p>https://youtu.be/cWlX4V-KUYQ</p>

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18117152458173261/>.

<p>“Preço barato”</p> 	<p>“Preço barato para caramba”</p> 	<p>“Preço barato para caramba”</p>	<p>https://youtu.be/LPJxuYOhnY</p>
<p>“Manipulação”</p>	<p>“Sedução com intenção de enganar”/ “manipulação”; e discurso muito perigoso”</p>	<p>“Sedução com intenção de enganar”/ “manipulação”; e discurso muito perigoso”</p>	<p>https://youtu.be/z7fYN AoOT7U</p>

			
<p>“Provocar”</p> 	<p>“Eu provoco para ver a reação do outro”</p> 	<p>“Eu provoco para ver a reação do outro”</p>	<p>https://youtu.be/GcQjGDWlPD M</p>

Fonte: As autoras.

Como nos exemplos de expressões idiomáticas apresentados no Quadro 2, percebe-se que há diferenças em função do aspecto visual na convenção dos sinais.

Os sentidos dos sinais em cada expressão idiomática têm caráter metafórico. Para um leitor ouvinte deste artigo, pode soar estranho “preço barato”, “provocar” e “manipulação” aparecerem nesse quadro como expressões idiomáticas. Por isso é necessário lembrar que “preço barato”, “provocar” e “manipulação” são traduções para o português de expressões idiomáticas em Libras. Sabe-se que o mesmo ocorre entre línguas orais. Por exemplo, “acabar em pizza” do português será traduzida para outras línguas, como o inglês, o francês, o italiano etc., por uma paráfrase, e não por uma expressão idiomática, uma vez que “acabar em pizza”, além de ser uma expressão idiomática, é uma expressão muito marcada do ponto de vista cultural, com relações complexas relacionadas, em sua origem, à corrupção e com extensões de sentido muito variadas.

Assim, a partir das definições apresentadas e no sentido de alcançar os objetivos deste artigo, a definição de expressões idiomáticas aqui empregada deverá conter uma estrutura sintagmática complexa, cujo sentido é entendido por intermédio da unidade completa (e não dos lexemas isolados que a compõem) e do contexto cultural e geográfico. Como se sabe, as expressões idiomáticas não são em geral transparentes e, em sua maioria, têm sentido metafórico na combinação de seus elementos, ou seja, não farão sentido se tentarmos compreender cada sinal que as compõe isoladamente. É a combinação de sinais que tem um sentido e faz uma expressão idiomática em Libras, assim como acontece em português. Por isso, é preciso compreender a estrutura espacial e visual da expressão idiomática em língua de sinais. Assim, desenvolver materiais por meio de imagens dos sinais e pelo uso de vídeo para que possam ser visualizados da maneira como são produzidos (por exemplo, os movimentos das mãos e as expressões faciais) é extremamente importante. Desse modo, é inescapável o uso de uma plataforma ou suporte digital para a inserção, armazenamento e apresentação das expressões documentadas, para que possam ser registradas em seus contextos de uso dos sinais.

Conclusão

Este trabalho deve como proposta discorrer sobre as expressões idiomáticas na

Libras produzidas pela Comunidade Surda brasileira, tema que contribui com a documentação da língua e melhoria no ensino da Libras para Surdos e ouvintes. Além disso, a capacidade de se comunicar através das expressões idiomáticas em Libras enriquece a interação entre falantes da língua, tornando o diálogo rico, principalmente em se tratando do *Instagram*, terreno fértil para análises linguísticas.

Portanto, nossa pesquisa pode colaborar com a melhoria na aprendizagem de Libras dos Surdos, por meio de uma investigação lexicográfica de fraseologias e expressões idiomáticas no Português e na Libras. É comum observar pessoas no seu cotidiano usando recursos lexicográficos, sejam eles bilíngues e monolíngues, tanto registrados em imagens em papel quanto em vídeos no formato *on-line*. Não obstante, essas fontes não resolvem todos os problemas da significativa lacuna existente em termos de materiais lexicográficos existentes frente às inesgotáveis expressões idiomáticas.

O processo de cristalização de expressões idiomáticas em Libras vem ganhando muito espaço no discurso dos usuários das redes sociais. A análise, por sua vez, mostrou que os fatores extralinguísticos foram primordiais para a criação e, posteriormente, a adoção das expressões nas interações dos usuários.

A Lexicografia constitui-se como ciência independente, que possibilita o diálogo e entendimento da relação entre a língua e a humanidade, até mesmo na modalidade gestual-visual, como é o caso da Libras. Entendemos que os conceitos de expressão idiomática consistem em importantes fundamentos para o desenvolvimento de tal reflexão.

Abordamos pesquisas de autores do campo da Lexicografia e elencamos determinados assuntos que demonstram a condição de língua natural das línguas de sinais, apresentando provas de seu status linguístico, adequado para comunicar com eficiência. As pesquisas desenvolvidas até agora explicitam os padrões sociais sobre essa língua; assim, é importante investigar se as expressões idiomáticas são abordadas ao longo do conteúdo programático e como essa inserção é realizada. Averiguou-se que a expressão idiomática linguística se mostra pela convenção social, e que ambas as modalidades de língua (gestual-visual e vocal-auditiva) asseveram o fenômeno da Libras em maior ou menor grau. Para a língua vocal auditiva, a iconicidade é percebida pelos sons, enquanto na língua de sinais a percepção é visual. O importante

é compreender que a língua é um acontecimento social, contudo, compartilham relações estruturais independente de sua modalidade.

O uso das expressões idiomáticas de maneiras diferentes foi discutido, inclusive, problematizando o cenário linguístico em que as pessoas surdas precisam conhecer em quais contextos específicos elas são utilizadas. Vale mencionar também que as expressões idiomáticas contribuem para as pessoas ouvintes aprenderem ou aprimorarem a sua compreensão da produção em Libras, de uma forma espontânea.

Com esta pesquisa destacamos a importância de se estabelecer um diálogo entre as expressões idiomáticas em Libras e em língua portuguesa como L2, uma vez que essa relação contribui significativamente à valorização e reconhecimento dessa forma de língua. A tese da autora doutoranda visa a buscar as expressões idiomáticas a fim de também valorizar a Libras, isto é, as produções da Comunidade Surda. E mais, pode-se observar que as expressões fornecem dados que nos fazem conhecer uma determinada cultura surda.

Agradecimentos

Ao professor Rodrigo Custódio da Silva, pela contribuição no *Instagram*, e ao Leonardo Adonis de Almeida, pelas imagens dos sinais e vídeo em Libras, e pela edição dos vídeos.

Referências:

- BEVILACQUA, C. R. Lexicografia bilíngue aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português. *In*: ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulanu Silveira dos (orgs.). *Ensino-aprendizagem de línguas: Língua estrangeira*. v. 1. Coleção de Linguagens. Ijuí: Editora Unijuí, 2006: 107- 138.
- BUDNY, R. *Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (Português-Inglês) e em livros didáticos do PNLD*. 2015. 247 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 1º Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Cavid, 2005. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Cavid, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 25 jun. 2021.
- COSTA, E. S. NASCIMENTO, L. R. S. Os dicionários virtuais e impressos da Língua Brasileira de Sinais. *In: Encontro Internacional de Formação de Professores - ENFOPE, 8., 2015, Aracaju - SE. Anais [...], Aracaju, 2015.*
- COUTINHO, D. *A Compreensão de sinais conotativos na Libras por crianças surdas*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- SILVA, R. C. da. Vídeo publicado no *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18117152458173261/>. Acesso em: 10 de fev. 2022.
- ELIAS, Alexandre. *Expressões Idiomáticas*. Vídeo publicado no Youtube. 9 min. Disponível em: https://youtu.be/N_QW5KPAUfE. Acesso em: 10 dez. 2021.
- HENRIQUES, C. C. *Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- INTEGRA Surdos. *Aula #012 - Expressões Idiomáticas na LIBRAS*. Vídeo publicado no *Youtube*. 50 min. Disponível em: https://youtu.be/-S7c__sXJxk. Acesso em: 05 fev. 2022.
- KLEIN, M. Educação e movimento surdo: histórias de rupturas e contestações. *In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M. A língua na educação do surdo*. v. 1. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2005.
- LEITE, T. AMPESSAN, J. P.; BOLDO, J.; LOHN, J. T.; OLIVEIRA, G. S. A. de. Semântica lexical na Libras: libertando-se da tirania das glosas. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833/2584>.
- OLIVEIRA, Ágata Jéssica Avelar. *Compreensão das expressões idiomáticas do PB por falantes de línguas orais e de sinais como L1: Um estudo experimental*. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.
- PERLIN, G. Identidades Surdas. *In: SKLIAR C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2013: 51-73.

- SABINO, M. A. Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas. *Fragmentos*, Florianópolis, n. 21: 61-76, jul./ dez., 2001.
- SEIDE, M. S.; DURÃO, A. B. de A. B. A abordagem lexical no ensino de língua portuguesa. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 1, n. 1: 11-32, jul./dez. 2015.
- SILVA, I. S. A. F. *Gíria em Língua de Sinais Brasileira (LSB): Processo e Interpretação*. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- SLOBIN, D. Quebrando modelos: As línguas de sinais e a natureza da linguagem humana. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 12, n. 3: 844-853, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2015v12n3p844>. Traduzido por Pedro Perini Santos e Luciana Beatriz Ávila.
- STREHLER, René G. Fraseologismos e cultura. *Trab. linguista. apl.*, Campinas, v. 48, n. 1: 9-21 jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v48n1/02.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- XATARA, C. M. Os dicionários bilíngues e o problema da tradução. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998: 179-186.
- ZOCCHIO, M.; BALLARDIN, E. *Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas*. São Paulo. Editora: DBA, 1999.